

A SAÚDE MENTAL DO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LA SALUD MENTAL DEL DOCENTE EN LA POSGRADUACIÓN STRICTO SENSU: UNA REVISIÓN DE LITERATURA

THE MENTAL HEALTH OF TEACHERS IN STRICTO SENSU POSTGRADUATE COURSES: A LITERATURE REVIEW



Emanoela Thereza M. de M. GLATZ¹
e-mail: manuglatz@hotmail.com



Solange Franci R. YAEGASHI²
e-mail: solangefry@gmail.com



Luciana M. CAETANO³
e-mail: lmcaetano@usp.br

Como referenciar este artigo:

GLATZ, E. T. M. de M.; YAEGASCHI, S. F. R.; CAETANO, L. M. A saúde mental do docente na Pós-Graduação Strictu Sensu: Uma revisão de literatura. **Plurais - Revista Multidisciplinar**, Salvador, v. 9, n. esp. 1, e024017, 2024. e-ISSN: 2177-5060. DOI: <https://doi.org/10.29378/plurais.v9iesp.1.19404>



| **Submetido em:** 20/12/2023

| **Revisões requeridas em:** 20/01/2024

| **Aprovado em:** 25/01/2024

| **Publicado em:** 12/07/2024

Editoras: Profa. Dra. Célia Tanajura Machado
Profa. Dra. Kathia Marise Borges Sales
Profa. Dra. Rosângela da Luz Matos

Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – PR – Brasil. Doutoranda e mestra em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS).

² Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – PR – Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Escola, Família e Sociedade (GEPEFS).

³ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo – SP – Brasil. Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (USP). Líder do Grupo de Pesquisa em Desenvolvimento Moral (GPDM).

RESUMO: A presente investigação teve como objetivo mapear o atual estado do conhecimento relacionado à saúde mental e ao sofrimento psíquico dos professores de programas de pós-graduação *stricto sensu* no contexto brasileiro. Por meio de uma revisão bibliográfica, analisou-se artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2023. O levantamento sistemático foi realizado nas plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O *corpus* desta revisão constituiu-se de 10 artigos, que foram submetidos a um rigoroso processo de análise. Os resultados evidenciaram uma degradação e subvalorização da profissão docente/pesquisador. Os docentes que atuam na pós-graduação enfrentam condições de trabalho precárias e não recebem o devido reconhecimento pelas atividades desempenhadas. Entre os desafios identificados estão a intensificação do trabalho docente, a burocratização da profissão e a pressão por produtividade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental. Sofrimento psíquico. Pós-graduação *stricto sensu*. Docente. Revisão de literatura.

RESUMEN: El objetivo de esta investigación fue mapear el estado actual del conocimiento relacionado con la salud mental y el malestar psicológico de los profesores de programas de posgrado *stricto sensu* en Brasil. A través de una revisión bibliográfica, se analizaron artículos científicos publicados entre 2019 y 2023. La encuesta sistemática se realizó en las plataformas Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). El *corpus* de esta revisión consistió en 10 artículos, que fueron sometidos a un riguroso proceso de análisis. Los resultados mostraron una degradación e infravaloración de la profesión docente/investigadora. Los profesores que trabajan en programas de posgrado se enfrentan a condiciones laborales precarias y no reciben el debido reconocimiento por sus actividades. Entre los retos identificados están la intensificación del trabajo docente, la burocratización de la profesión y la presión por la productividad.

PALABRAS CLAVE: Salud mental. Sufrimiento psíquico. Posgrado *stricto sensu*. Docente. Revisión de literatura.

ABSTRACT: This research aimed to map the current state of knowledge related to the mental health and psychological distress of professors in *stricto sensu* postgraduate programs in the Brazilian context. Through a bibliographic review, scientific articles published between 2019 and 2023 were analyzed. The systematic survey was carried out on the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) platforms. The *corpus* of this review consisted of 10 articles, which were subjected to a rigorous analysis process. The results showed a degradation and undervaluation of the teaching/research profession. Teachers working in postgraduate programs face precarious working conditions and do not receive due recognition for their activities. Among the challenges identified are the intensification of teaching work, the bureaucratization of the profession and the pressure for productivity.

KEYWORDS: Mental health. Psychic suffering. *Stricto sensu* postgraduate. Teacher. Literature review.

Introdução

A temática da saúde mental na sociedade contemporânea ainda é carregada de estigmas, principalmente quando relacionada à Educação. Nesse contexto, torna-se imprescindível a condução de pesquisas que explorem as percepções dos docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* acerca da saúde mental do professor, bem como dos fatores estressores presentes nesse ambiente que prejudicam a adaptabilidade e ocasionam o sofrimento psíquico dessa população.

Diante disso, revela-se a necessidade de alinhar o campo da Educação – que abraça a convergência do pleno desenvolvimento humano nas interações de ensino-aprendizagem –, de maneira coerente com os conhecimentos da Psicologia. Este alinhamento propõe um diálogo para a construção de uma prática que reconheça o indivíduo como um ser biopsicossocial, o que requer a compreensão de que o ser humano é influenciado por uma interseção de fatores biológicos, psicológicos, sociais e históricos (Belloch; González, 1993).

Ao se reconhecer todas as dimensões que compõem a singularidade do ser humano, torna-se evidente a crucial importância desempenhada pela Educação, pela instituição universitária e pelos professores no desenvolvimento integral (biopsicossocial) dos estudantes ali presentes. Nesse contexto, compreende-se que a Educação deve ser fundamentada em uma prática emancipatória (Adorno, 1970), priorizando o reconhecimento das experiências e o respeito às origens de cada indivíduo. Isso implica não apenas fornecer conhecimentos técnicos e acadêmicos, mas também promover um processo de autoconhecimento e uma prática de escuta ativa.

O sofrimento no contexto universitário evidencia uma variedade de desafios e obstáculos, originados de uma vida profissional-acadêmica diversificada e de uma sociedade que promove cada vez mais a individualização, a competitividade entre pares e a produção vertiginosa, substancialmente influenciados pelo modelo de sociedade pós-moderno, pautado na indústria cultural. Essa égide social estabelece a produção e o desempenho como princípios orientadores fundamentais de sua estrutura, conforme destacado por Horkheimer e Adorno (1985) e Leão *et al.* (2019).

Questões como a desvalorização profissional, a precarização das condições de trabalho, a perda de autoridade, os baixos salários, o produtivismo, as relações disruptivas entre pares, a competitividade, o individualismo, o abuso de poder e a ausência de pertencimento são alguns dos fatores estressores presentes no ambiente laboral universitário que acabam por deteriorar,

progressivamente, a saúde mental docente (Antunes, 2019; Santos, 2019; Vivan *et al.*, 2019; Avila, 2021; Andrade, 2021).

Além desses fatores, um novo elemento inesperado foi adicionado à vida profissional de professores e pós-graduandos em todo o mundo: a pandemia da covid-19. O ano de 2020 testemunhou o surgimento de uma nova cepa de coronavírus, originada em Wuhan – China, que rapidamente evoluiu para uma pandemia, declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em março de 2020. As medidas adotadas, como distanciamento social, isolamento, higienização rigorosa e suspensão de atividades presenciais, buscavam conter a propagação do vírus. Essas ações afetaram drasticamente a Educação, ao passo em que mais de 156 países suspenderam as atividades presenciais em instituições de ensino, impactando em torno de 1,5 bilhão de estudantes e professores, representando cerca de 70% da população educacional mundial (Farias; Silva, 2021).

Estudos indicam uma alta prevalência de ansiedade e estresse entre professores de instituições de ensino superior no Brasil (Barbosa, 2021; Dextre, 2021), associados a problemas como depressão, transtornos alimentares, compulsão alimentar e distúrbios do sono (Baldo, 2021). O período de isolamento social acabou por intensificar o trabalho docente, além de estimular a produtividade e desgastar, gradativamente, a saúde mental do professorado (Barbosa, 2021).

Ademais, em meio a um contexto pandêmico que estabeleceu o isolamento social como medida preventiva, reconfigurando nossa forma de interação coletiva, o sofrimento psíquico se fez presente na vida cotidiana dos professores. Suas pesquisas foram interrompidas, muitos tiveram seus financiamentos cortados devido a restrições orçamentárias e, de repente, encontraram-se lecionando remotamente, muitas vezes sem os recursos financeiros adequados ou familiaridade com ferramentas digitais. As interações com alunos e orientandos passaram a ocorrer, exclusivamente, por meio de videoconferências, enquanto muitos enfrentavam ainda a perda de familiares e amigos devido à infecção pela covid-19 (Glatz, 2022).

Outrossim, além dos estressores citados anteriormente, a atividade laboral já vinha sendo apontada como fator relevante para o sofrimento psíquico dos docentes, pois, de acordo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), mais de 160 milhões de pessoas do mundo sofrem de males relacionados ao trabalho (Biolim *et al.*, 2019). Reforça-se, ainda, que a profissão docente vem sendo apontada por diversos estudos (Yaegashi; Benevides-Pereira; Alves, 2013; Silva *et al.*, 2018; Miguez; Braga, 2018) como uma das profissões mais propensas à manifestação do sofrimento psíquico, desencadeando sintomas como a depressão e a

Síndrome de Burnout⁴, provenientes do estresse ocupacional crônico (Benevides-Pereira, 2012).

Santos (2019) revelou que os sintomas ansiosos, depressivos e de humor foram os maiores responsáveis pelo impacto econômico de uma instituição federal de ensino superior brasileira, que, em seis anos (2013-2018), apresentou um custo indireto de R\$ 13.934.942,16 (com a soma do número de dias trabalhados perdidos decorrentes de absenteísmos e aposentadorias por invalidez). Já os custos indiretos com licenças médicas por sofrimento psíquico foram estimados em R\$ 11.710.426,29, sendo que 36% deste total foram referentes à ansiedade

Diante do exposto, esta pesquisa objetivou mapear o atual estado do conhecimento relacionado à saúde mental e ao sofrimento psíquico dos professores de programas de pós-graduação *stricto sensu* no contexto brasileiro, procurando responder à seguinte problemática: o que tem sido investigado em relação aos fatores que afetam a saúde mental e desencadeiam o sofrimento psíquico dos docentes dos programas de pós-graduação (PPG) *stricto sensu* brasileiros?

Em hipótese, acredita-se que há uma gama de fatores estressores provenientes do ambiente acadêmico da pós-graduação que podem potencializar o sofrimento psíquico docente. Portanto, espera-se, com esta revisão de literatura, ponderar sobre as condições organizacionais de trabalho (fatores psicossociais, estruturais e relacionais) que afligem a saúde mental dos professores que lecionam em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

O artigo está dividido em 3 seções, com o propósito de facilitar a apresentação dos dados e a análise dos achados. Na primeira seção, abordam-se os procedimentos metodológicos empregados para o levantamento das produções científicas nas bases de dados. Na segunda seção, são apresentados os resultados e as discussões dos dados coletados. Por fim, nas considerações finais, são ressaltadas as percepções e descobertas acerca das produções acadêmicas relacionadas à saúde mental e ao sofrimento psíquico de docentes no sistema de pós-graduação do Brasil.

⁴ Caracterizada como uma resposta à tensão emocional crônica, que afeta principalmente profissionais que desempenham suas funções interagindo diretamente, de forma constante e emocional, com outras pessoas (Dalcin; Carlotto, 2017).

Procedimento metodológicos

Para estruturar este estudo, conduziu-se uma pesquisa bibliográfica do tipo “estado do conhecimento”. Esse tipo de pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico cujo propósito é mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes áreas do conhecimento, em um período temporal específico (Ferreira, 2002; Romanowski; Ens, 2006).

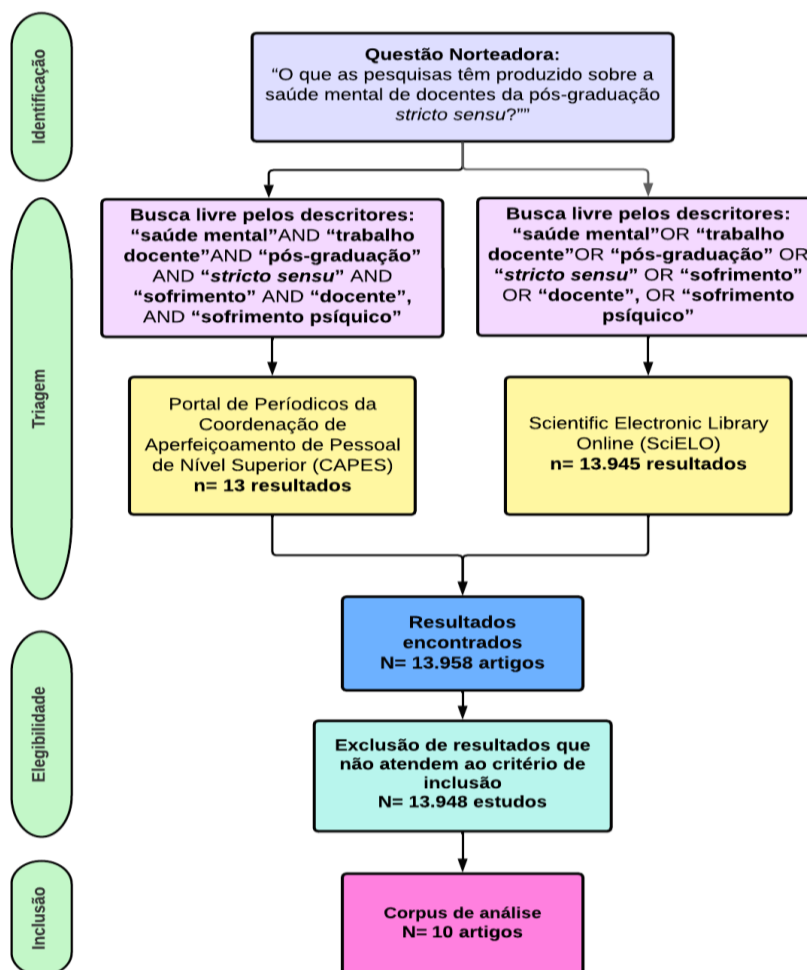
Com o intuito de identificar o que tem sido produzido nas pesquisas acadêmicas brasileiras a respeito da saúde mental e do sofrimento psíquico de docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país, realizou-se uma busca avançada em duas bases de dados de difusão científica, sendo elas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Estabeleceu-se como recorte temporal, artigos publicados entre 2019 e 2023. Os descritores utilizados para a busca foram: “saúde mental”; “docente”; “trabalho docente”; “sofrimento psíquico”; “sofrimento”; “pós-graduação”; e “*stricto sensu*”. Nos dois bancos de dados, a pesquisa foi definida para “todos os campos”, sem especificar a ocorrência dos termos no título, no assunto ou no resumo. Os descritores foram inseridos na busca de maneira combinada, a partir da utilização do operador *booleano* AND – para o Portal de Periódicos da CAPES –, e OR – para consulta no SciELO.

Designaram-se como critérios de inclusão as publicações sob o formato de artigo científico, publicados entre os anos de 2019 e 2023, no idioma português, *Open Access* e que trouxessem elementos sobre a temática saúde mental e sofrimento psíquico de docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu*, especificamente. Já os critérios de exclusão, por sua vez, foram delimitados pela repetição dos artigos nas duas bases de dados, pela publicação fragmentada de uma mesma pesquisa em mais de um periódico científico e a não concordância dos dados dos estudos com a questão norteadora da pesquisa.

Com a primeira busca nas bases de dados, encontrou-se 13.958 artigos publicados, no entanto, ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, encontraram-se 21 publicações. Porém, após uma leitura mais criteriosa dos títulos, resumos e metodologias, descartaram-se 11 delas, por não atenderem aos critérios de inclusão da pesquisa (abordar a saúde mental e o sofrimento psíquico de docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu*), resultando em um *corpus* de análise composto por 10 artigos. A Figura 1 ilustra, por meio de um fluxograma, as etapas seguidas pela pesquisa nos bancos de dados.

Figura 1 – Fluxograma fundamentado na busca e seleção dos artigos que compuseram o *corpus* de análise



Fonte: Elaboração das autoras (2023).

Os artigos selecionados foram classificados quanto à autoria, revista em que foram publicados, estado brasileiro do periódico, ano de publicação e Estrato Qualis⁵ dos periódicos de origem. Vale destacar que os 10 artigos foram lidos na íntegra, sendo analisados de maneira quali-quantitativa. A organização dos dados quantitativos deu-se com a elaboração do Quadro 1.

Já os dados qualitativos obtidos na pesquisa foram categorizados em eixos temáticos/semânticos, tendo como base a frequência das palavras encontradas em cada estudo. Realizando uma análise de conteúdo, como a proposta por Bardin (2011), foram identificadas três categorias, sendo elas: 1) O produtivismo e o sofrimento psíquico docente na pós-graduação

⁵ É um sistema brasileiro de avaliação de periódicos, gerido pela CAPES, que categoriza e classifica as publicações utilizadas para disseminar a produção acadêmica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiro. Tal classificação leva em consideração o alcance da circulação do material, bem como a sua qualidade e impacto – A, B ou C – (Barata, 2016).

stricto sensu; 2) A relação entre saúde e trabalho na pós-graduação; e 3) Intensificação e precarização do trabalho docente na pós-graduação *stricto sensu*.

Resultados e Discussões

Análise quantitativa das produções

Com a finalidade de facilitar a análise quantitativa dos achados, elaborou-se o Quadro 1, que contempla os nomes dos autores de cada produção, a base de dados em que cada estudo foi encontrado, as revistas nas quais foram publicados, o estado brasileiro do periódico, o ano de publicação e o Estrato Qualis (2017-2022)⁶.

Buscando sintetizar e padronizar a revisão de literatura, concedeu-se a cada artigo encontrado um código, cuja nomenclatura o referenciará no decorrer do estudo (Art1, Art2, Art3 e, assim, sucessivamente).

Quadro 1 – Distribuição dos artigos por autor, base de dados, revista publicada, estado brasileiro do periódico, ano de publicação e Estrato Qualis

CÓDIGO	AUTORES	BASE DE DADOS	REVISTA	ESTADO	ANO	QUALIS
Art1	ROSA; CECÍLIO	Portal de Periódicos CAPES	Revista Educação	PR	2023	A2
Art2	NUNES <i>et al.</i>	SciELO	Revista da Avaliação da Educação Superior	SP	2022	A1
Art3	SOUZA <i>et al.</i>	SciELO	Ciência & Saúde Coletiva	SP	2021	A1
Art4	VASCONCELO; LIMA	SciELO	Katálysis	SC	2021	A1
Art5	MAGNIN <i>et al.</i>	SciELO	REAd - Revista Eletrônica de Administração	RS	2020	A3
Art6	VIEIRA <i>et al.</i>	SciELO	Revista Educação e Pesquisa	SP	2020	A1
Art7	ALMEIDA <i>et al.</i>	SciELO	Revista Latino- Americana de Enfermagem	SP	2020	A2

⁶ Refere-se a última avaliação de periódicos realizada pela CAPES, relativo ao quadriênio 2017-2022.

Art8	BARRETO <i>et al.</i>	Portal de Periódicos CAPES	Revista da Anpoll	SC	2019	A1
Art9	VIVIAN <i>et al.</i>	Portal de Periódicos CAPES	Caderno de Psicologia Social e do Trabalho	SP	2019	A3
Art10	FREITAS; NAVARRO	Portal de Periódicos CAPES	Revista Eletrônica de Educação	SP	2019	A2

Fonte: Elaboração das autoras (2023).

Analisando o Quadro 1, observa-se que, dos 10 artigos selecionados, 5 foram encontrados em revistas da área da Educação; 1 foi publicado em período de Letras e Linguística; 3 foram encontrados em períodos da área da Saúde (Psicologia, Saúde Coletiva e Enfermagem); e apenas 1 deles foi encontrado em revista da área de Administração.

Quanto aos estados brasileiros nos quais estão os periódicos do *corpus* de análise desta revisão, observou-se que apenas 1 é paranaense (PR); 2 são provenientes do estado de Santa Catarina (SC); 1 do Rio Grande do Sul (RS); e 6 do estado de São Paulo (SP).

Ainda em consonância com o Quadro 1, observa-se que, dentre os 10 artigos analisados, 3 foram publicados no ano de 2019; 3 no ano de 2020; 2 no ano de 2021; 1 no ano de 2022; e 1 no ano de 2023. Percebe-se que, dos 10 estudos em voga, 6 (60%) deles foram publicados entre os anos de 2019-2020, período em que a pandemia de covid-19 foi decretada, modificando nossa organização social e, inclusive, nosso fazer ciência e pesquisa no Brasil e no mundo.

Finalmente, com relação ao Estrato Qualis dos artigos que foram analisados nesta pesquisa, percebe-se que todos eles foram publicados em revistas classificadas no estrato A pela CAPES, sendo 5 do A1, 3 do estrato A2 e 2 do estrato A3.

Análise qualitativa das produções

Para facilitar a análise dos dados qualitativos e com vistas à sintetização de informações importantes, organizou-se o Quadro 2, que elenca o título, o objetivo, a amostra e os instrumentos utilizados em cada uma das pesquisas.

Quadro 2 – Distribuição dos artigos por título, objetivo, amostra e instrumentos utilizados para a coleta de dados

CÓDIGO	TÍTULO	OBJETIVO	AMOSTRA/INSTRUMENTOS
Art.1	Condição do trabalho docente na Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação na Região do Triângulo Mineiro: fatores em análise	Compreender de que forma o capitalismo, em sua fase de acumulação flexível, tem influenciado a condição do trabalho docente e a vida de professores que atuam na Pós-Graduação em Educação <i>Stricto Sensu</i> na região do Triângulo Mineiro (PGERTM).	Docentes permanentes de Programas de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> em Educação (PPGE) de 4 universidade distintas: *Universidade Federal de Uberlândia (UFU); **Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); ***Universidade de Uberaba (UNIUBE); ****Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). 44 docentes responderam ao questionário aplicado de maneira remota, e 10 participaram de uma entrevista semiestruturada.
Art.2	Precarização e Função Social: análise dos significados do trabalho de docentes da pós-graduação	Analisar os sentidos e significados do trabalho para docentes vinculados à programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> de uma universidade brasileira.	Servidores docentes vinculados aos Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> (PPGs) de uma universidade brasileira. 33 docentes permanentes dos PPGs responderam a um questionário <i>online</i> encaminhado via <i>e-mail</i> .
Art.3	Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde em universidade pública	Problematizar aspectos do trabalho docente do ensino superior em relação a gênero, políticas de avaliação e saúde.	Como instrumento para coleta de dados utilizou-se “oficinas em saúde do trabalhador” e “cadernetas de saúde e trabalho”. Segundo os autores (p. 5928), as “[...] oficinas em saúde do trabalhador se constituem como espaços onde trabalhadores(as) e pesquisadores(as) discutem temas de trabalho relacionados à saúde [...]”. Quanto às cadernetas de saúde e trabalho, consistem em um instrumento de investigação inspirado na experiência sindical italiana”. Se efetivou em campo a realização de 4 oficinas e a aplicação de 8 cadernetas, que foram realizadas entre os anos de 2015-2016. Participaram das oficinas 10 docentes, ao passo em que 8 docentes preencheram às cadernetas, totalizando 18 sujeitos na amostra.
Art.4	Trabalho e saúde-adoecimento de docentes em universidades públicas	Analisar a relação entre trabalho e saúde-adoecimento de docentes de universidades públicas do Rio Grande do Norte (RN).	Realizou-se uma pesquisa de campo – entre abril e junho do ano de 2019 –, que se efetivou por meio da aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas com assistentes sociais, docentes do quadro permanente dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> na área do Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

			- A amostra do estudo foi constituída por 16 professoras (sete docentes da UFRN e nove da UERN).
Art.5	Produtivismo na Pós-Graduação em Administração: posicionamentos dos pesquisadores brasileiros, estratégias de produção e desafios enfrentados	Analisar os posicionamentos dos pesquisadores brasileiros que mais têm publicado na área de Administração em relação às políticas de avaliação científica adotadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), as estratégias de produção adotadas e os principais desafios enfrentados.	A amostra foi composta por 13 pesquisadores vinculados a Programas de Pós-Graduação de universidades públicas que mais publicaram na área da Administração no período de 2015 a 2017, vinculados à USP (3), UNB (5), UFRJ (2), UFPR (2) e UFRGS (1), sendo 6 mulheres e 7 homens. O instrumento para coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, aplicada presencialmente e à distância, realizadas entre março e maio de 2018.
Art.6	Produtivismo na pós-graduação na perspectiva da ergonomia da atividade	Analisar a atividade de trabalho docente de nível superior, identificando os constrangimentos a que os profissionais dessa categoria estão submetidos, devido, especialmente, ao sistema de avaliação da produção intelectual atrelado aos programas de pós-graduação.	Realizou-se um estudo de caso em uma universidade pública federal, no Departamento de Engenharia de Produção, considerando as respostas de todos os 21 docentes pertencentes ao quadro, sendo 15 deles dedicados ao Programa de Pós-Graduação. A coleta de dados se deu com as seguintes ferramentas: - Um questionário aplicado aos 21 docentes que compõem o objeto de estudo, por meio do <i>Google Forms</i> – (obteve-se retorno de 17 respondentes); um diário de trabalho para acompanhar o cotidiano laboral dos professores, pelo prazo de uma semana (obteve-se o retorno de 3 diários); observação participante; e entrevistas com roteiro semiestruturado.
Art.7	<i>Workaholism</i> entre docentes de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em enfermagem no Brasil	Identificar a prevalência e os fatores associados ao <i>workaholism</i> entre docentes de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em enfermagem.	Realizou-se um estudo transversal com 333 docentes enfermeiros de mestrado/doutorado de 47 universidades públicas brasileiras. Os participantes responderam a um questionário de caracterização e a <i>Dutch Work Addiction Scale</i> , que foram analisados descritivamente e por regressão logística múltipla. A pesquisa foi realizada entre os meses de julho a dezembro do ano de 2018.
Art.8	Condições de trabalho e saúde de docentes de pós-graduação <i>stricto sensu</i> de letras e linguística	Investigar as condições de trabalho e saúde de docentes de pós-graduação <i>stricto sensu</i> de Letras e Linguística do Brasil.	Trata-se de um estudo transversal desenvolvido com 654 docentes vinculados a cursos de 155 Programas de Pós-Graduação de Letras e Linguística do Brasil, reconhecidos ou recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

			<p>Para a obtenção dos dados, foi desenvolvida uma plataforma eletrônica denominada <i>Mubble</i>, que abrigou um questionário semiestruturado.</p> <p>A coleta de dados foi realizada entre os meses de fevereiro e agosto de 2019.</p>
Art.9	Estratégias de defesa contra o sofrimento no trabalho de docentes da pós-graduação <i>stricto sensu</i>	Identificar as estratégias de defesa contra o sofrimento no trabalho desenvolvidas por docentes da pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	<p>Participaram da pesquisa 47 docentes de uma universidade do Sul do Brasil, que responderam a um questionário baseado no Inventário sobre Trabalho e Riscos de Adoecimento, ao passo em que dois representantes de cada um dos sete Programas de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> da universidade também foram entrevistados.</p> <p>A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro de 2018 a março de 2019.</p>
Art.10	Intensificação do trabalho docente e saúde: estudo com docentes da Universidade Federal de Goiás vinculados a programas de pós-graduação	Discutir a relação entre intensificação do trabalho docente e a saúde de professores.	<p>Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Foram entrevistados 11 professores vinculados aos dois programas de pós-graduação mais bem avaliados da Universidade Federal de Goiás (UFG), pela Capes, sendo eles: PPGE0 e PPGEcoEvol (ambos com conceito seis na avaliação mencionada).</p> <p>A coleta de dados ocorreu entre os anos de 2010 a 2012</p>

Fonte: Elaboração das autoras (2023).

Analisando Quadro 2, percebe-se que todos os artigos objetivam, em algum grau, investigar e discutir sobre o sofrimento psíquico de docentes dos programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, relacionando o fenômeno à mercantilização da educação, à precarização e intensificação do trabalho, ao produtivismo e aos sentidos e significados atribuídos à profissão em momento de ostracismo e de desmonte do ensino superior.

Para a análise qualitativa, conforme mencionado anteriormente, os artigos foram subdivididos em três categorias de análise. Na categoria “O produtivismo e o sofrimento psíquico docente na pós-graduação *stricto sensu*” foram inseridos os artigos Art.5 e Art.6. Os artigos Art.3, Art.4 e Art.8, por sua vez, fizeram parte da categoria “A relação entre saúde e trabalho na pós-graduação”. Finalmente, a categoria “Intensificação e precarização do trabalho docente na pós-graduação *stricto sensu*” considerou para análise os artigos Art1, Art2, Art7, Art.9 e Art.10. A seguir, serão discutidas as categorias elencadas.

O produtivismo e o sofrimento psíquico docente na pós-graduação *stricto sensu*

No artigo produzido por Magnin *et al.* (2020), os autores apontaram que, entre os pesquisadores vinculados aos PPG's em Administração de universidades públicas brasileiras que mais publicaram na área entre os anos de 2015 e 2017, 5 deles fazem parte do corpo docente da Universidade de São Paulo (USP), outros 5 lecionam na Universidade de Brasília (UNB), 2 estão vinculados à Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), 2 à Universidade Federal do Paraná (UFPR) e um é professor/pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O estudo revelou que há uma intensa precariedade subjetiva por parte dos professores que, mesmo possuindo os maiores índices de publicação do país na área, não se consideram produtivos e negam priorizar a publicação, muitas vezes questionando a sua real importância para a ciência brasileira. No entanto, esses mesmos docentes revelam o desejo e a meta de publicarem ainda mais nos próximos 5 anos (Magnin *et al.*, 2023).

Sobre isso, Mendes *et al.* (2007) denotam que o trabalho docente se encontra associado intrinsecamente à sensação de mal-estar, fazendo com que os professores compensem o seu desprazer através da criação intelectual desenfreada, impulsionando a lógica do produtivismo no ambiente acadêmico. Além disso, o autoisolamento, a negação e o cinismo são empregados pelos professores para suplantar as situações de sofrimento e permanecerem trabalhando em um contexto “normalidade” (Avila, 2021; Menezes, 2014).

Para Magnin *et al.* (2020), a intensificação do trabalho docente é naturalizada no ambiente da pós-graduação. A lógica do produtivismo, que atribui à ciência e à educação um valor mercadológico, precariza o trabalho do professor, que adoce para satisfazer a expectativa de produção tangenciada pelas políticas de avaliação científica da CAPES. Não obstante, a estratégia de internacionalização dos programas de pós-graduação *stricto sensu* acaba contribuindo para a perpetuidade da sujeição e da subordinação do pesquisador brasileiro, reproduzindo na ciência do país uma certa “idolatria” às pesquisas estrangeiras.

Além disso, Magnin *et al.* (2020) revelam que, dentre os maiores desafios enfrentados na pós-graduação em administração, destacam-se: os atritos e problemas políticos gerados dentro dos programas; o desinteresse e a desmotivação dos alunos que adentram na pesquisa meramente orientados pela busca por diploma; as tarefas administrativas e burocráticas aludidas pelos docentes como “ralos absorvedores de tempo” (Magnin *et al.*, 2023, p. 289). Também mencionam o financiamento – ou a falta dele – e sua execução; os salários estagnados; as condições de trabalho precárias; o pouco reconhecimento da profissão; a gestão das revistas

acadêmicas brasileiras, assim como o processo árduo e vagaroso de publicação que ocasiona a obsolescência e desatualização das publicações e, finalmente, a dificuldade de superação da lógica do *publish or perish*⁷.

Em paralelo aos achados de Magnin *et al.* (2020), Sampaio (2016) também revelou, em sua pesquisa de doutorado, que o novo perfil do alunado da pós-graduação se constitui como uma das grandes dificuldades dos programas, tendo em vista que não há mais interesse pela pesquisa, mas somente pela obtenção do título para progressão de carreira e aumento salarial. De acordo com a autora, os estudantes são “alunos-profissionais”, não se dedicam exclusivamente à pesquisa, apresentam grandes dificuldades de leitura, escrita e compreensão de texto e, por vezes, não conseguem acessar um conhecimento científico de qualidade, mesmo familiarizados às novas tecnologias.

Dialogar sobre o perfil do alunado que constitui os programas de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros, traz à tona outra questão importante a respeito do fazer ciência no século XXI: a produção acadêmica com vistas à ascensão financeira. Como já mencionado, a educação enquanto mercadoria adentra os muros das instituições, tornando-as reprodutoras da lógica social que as permeia. Se hoje a busca pela inserção em um programa de pós-graduação é feita, muitas vezes, apenas com vistas à diplomação para o crescimento de carreira e para o cumprimento de exigências impostas pelo mercado de trabalho, estranho seria se o produtivismo não estivesse em pauta neste contexto.

Estudar mais para produzir mais, para ser mais competitivo e, conseqüentemente, receber mais, essa é a lógica. Os docentes, que já exercem suas funções em um ambiente profissional competitivo, ainda precisam responsabilizar-se em orientar sujeitos que buscam apenas a formação, sem a dedicação que ela exige.

O artigo produzido por Vieira *et al.* (2020) também traz à luz questões importantes sobre o produtivismo e a extensão da jornada de trabalho de professores/pesquisadores da pós-graduação. Segundo os autores, 30% dos docentes pesquisados por eles trabalham de 60 a 73 horas semanais, enquanto os 70% restante afirmaram trabalhar, no mínimo, 46 horas por semana. Isso inclui, além da extensão da jornada em dias semanais, períodos noturnos e finais de semana, que são utilizados para a correção de provas, escrita de artigos científicos, leituras de dissertações e teses, além de responder *e-mails* e preparar atividades para o dia seguinte.

Não obstante, revela-se, também, que mais de 85% dos docentes apresentavam desgastes e dores físicas, como dores de cabeça e pescoço, além de incômodos e formigamentos

⁷ Traduzido: publique ou pereça.

nos ombros, braços e punhos (Vieira *et al.*, 2020). Para 65% dos respondentes, a cobrança agressiva por resultados, os conflitos no ambiente de trabalho e o individualismo são as maiores dificuldades encontradas no ambiente laboral acadêmico, além do fato de que, para 53% deles, a comunicação entre pares é considerada insatisfatória.

Vieira *et al.* (2020) ressaltam que a autogestão do tempo é um gatilho gerador de angústia e sofrimento psíquico entre os professores da pós-graduação. O problema com as alterações do sono também é outro achado que requer atenção, já que 60% dos docentes alegaram ter problemas para dormir, ao passo em que 33,33% deles fazem uso de ansiolíticos com frequência. Cerca de 29% dos professores/pesquisadores autorrelataram sintomas como solidão, irritação, perda de autoconfiança e dificuldade de fazer amigos, sendo que mais de 20% sentiam-se isolados, tristes e enfrentavam alterações de apetite e o hábito de ingerir bebidas alcoólicas para “relaxarem”.

No tocante às medidas de avaliação empregadas pela CAPES para examinar a produtividade dos profissionais e dos programas de pós-graduação *stricto sensu* do país, 41,2% dos sujeitos pesquisados revelaram que o sistema da CAPES é injusto, “simplista, opressivo e míope” (Vieira *et al.*, 2020, p. 11), pois valoriza apenas a quantidade em detrimento da qualidade da produção científica, equiparando-se aos trabalhos de linha de produção industrial, aumentando a pressão, o constrangimento e a competitividade no ambiente laboral, rompendo com a tessitura do trabalho coletivo em detrimento da política do “publicômetro” (Vieira *et al.*, 2020, p. 1).

Ratificando os apontamentos suscitados nesta categoria de análise, Antunes (2019) e Sampaio (2016) manifestaram que o produtivismo acadêmico, as formas de avaliação provenientes do modo de organização das instituições de ensino superior, a relação disruptiva entre pares – permeada pela competitividade, individualismo, comparação, abuso do poder dos que estão em cargo de direção/coordenação, briga de ego e ausência do senso de pertencimento a um coletivo –, são as principais causas do sofrimento experienciado por docentes das universidades brasileiras.

A vinculação direta entre a avaliação da produtividade individual e a avaliação de desempenho do professor gera uma tensão significativa, pois é facilmente percebida como uma análise técnica da competência profissional. Esse aspecto parece entrelaçar-se com a identidade pessoal, resultando em efeitos individuais e coletivos, interferindo nas relações estabelecidas com o grupo, com os discentes e, até mesmo, com a instituição (Antunes, 2019).

Sob essa égide, percebe-se que o produtivismo influencia a saúde mental docente, ao passo em que a produção acadêmica deixa de cumprir seu propósito central de gerar conhecimento e contribuir para o avanço da ciência brasileira, passando a servir meramente como critério de classificação e ranqueamento entre indivíduos e universidades.

A relação entre saúde e trabalho na pós-graduação

O artigo escrito por Souza *et al.* (2021), revelou que hoje há uma naturalização do trabalho docente “em casa”. As demandas da esfera produtiva estão extrapolando o tempo da jornada de trabalho e impactando a vida privada do professorado, o que acarreta conflitos pessoais e familiares e desencadeia um intenso sofrimento psíquico, como já mencionado *pelo* estudo de Vieira *et al.* (2020).

Para Souza *et al.* (2021), as pessoas do sexo feminino são as mais afetadas pela precarização das relações e pela divisão sexual do trabalho doméstico, que, ainda hoje, permanece atarefando e sensibilizando mais o sexo feminino. Destarte, o trabalho docente associado à maternidade gera grande sobrecarga e culpabilização nas docentes que precisam lidar com as cobranças do trabalho, da vida familiar e com ideia da sociedade patriarcal de que a pessoa do sexo feminino precisa ainda – e principalmente –, ser uma boa mãe. Não obstante, os participantes revelaram que os diversos processos de avaliação do trabalho docente prescrevem muitas normas discriminatórias que suscitam desigualdades de gênero, demonstrando que, infelizmente, a “[...] hierarquia do masculino e do feminino ainda continua viva” (Souza *et al.*, 2021, p. 5930).

De acordo com alguns sujeitos da amostra analisada, os critérios de avaliação do trabalho docente prescritos pela CAPES e pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) são mais rígidos para docentes do sexo feminino do que para as pessoas do sexo masculino, constituindo-se como políticas e normalizações desiguais e discriminatórias (Souza *et al.*, 2021). Sendo assim, as docentes do sexo feminino demonstraram sentirem-se angustiadas, tristes, sobrecarregadas, depressivas, insatisfeitas e frustradas diante da invisibilidade do feminino nas ciências e na academia, realidade essa concebida e estruturada por um padrão social hegemônico e patriarcal que discrimina e oprime o sexo feminino em detrimento das potencialidades e força de trabalho do sexo masculino.

Conforme aponta Santos (2019), as pessoas do sexo feminino são mais acometidas por licenças médicas decorrentes de Transtorno Mental e do Comportamento (TMC) dentro do

ambiente acadêmico, quando comparadas às do sexo masculino. Em seu estudo, o autor observou que, entre os anos de 2013 e 2018, uma média de 3,94% dos servidores⁸ do sexo feminino da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) foram afastados ao longo de cada ano por apresentarem adversidades de ordem psiquiátrica, enquanto entre os homens essa média não passou de 1,85%, deixando evidente que as pessoas do sexo feminino são as mais afetadas por afastamentos concernentes à saúde mental.

Intersecciona-se aqui os achados provenientes do estudo produzido por Vasconcelos e Lima (2021), que realizaram uma pesquisa em dois programas de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). A amostra do estudo foi constituída por 16 docentes do sexo feminino e desvelou que 62,50% dessas profissionais avaliaram a qualidade do seu sono como sendo regular e/ou ruim. Não obstante, 68,7% delas possuíam vários problemas de saúde, entre eles: hipertensão, labirintite, depressão, ansiedade, crises de pânico, artrose, diabetes, enxaquecas, obesidade, problemas de circulação, doença renal e problemas na coluna.

As docentes afirmaram também que o envolvimento em funções de gestão e a inserção nos programas de pós-graduação levam a uma maior sobrecarga emocional e física, que gera angústia, desgaste e sofrimento psíquico intenso. Além disso, elas revelaram também que não costumam se afastar de suas atribuições acadêmicas quando estão doentes, pois diante da existência de prazos rígidos e com receio de uma maior sobrecarga posterior, muitas optam por trabalhar mesmo em posse de atestado médico (Vasconcelos; Lima, 2021).

Finalmente, o artigo escrito por Barreto *et al.* (2019) revelou que, dos 654 docentes de programas de pós-graduação *stricto sensu* em letras e linguística do Brasil participantes da pesquisa, 31,9% assumiram sentir-se exaustos; 42% deles nunca pensaram em deixar de lecionar na pós-graduação; 56,6% não se sentem satisfeitos com a qualidade do seu sono, ao passo que 46,9% dos mesmos já precisaram ingerir algum tipo de medicamento em decorrência de aflições provenientes do processo de trabalho.

Dessa forma, de acordo para Barreto *et al.* (2019), as atuais condições de trabalho e de saúde de docentes da pós-graduação brasileira oscilam entre sentimentos de prazer e um intenso sofrimento laboral. Com vistas à transformação desta realidade, os autores defendem que seria possível aplicar estratégias individuais e organizacionais, como a oferta de apoio psicológico, a realização de atividade física, a flexibilização dos horários, melhores condições laborais,

⁸ Entre eles, docentes.

automonitoramento das habilidades sociais e acordos de convivência entre docentes-orientandos.

Percebeu-se até aqui que o produtivismo acadêmico potencializa o sofrimento psíquico no professorado, ao passo em que as condições do trabalho docente na pós-graduação *stricto sensu* também sensibiliza a saúde física e mental destes profissionais.

Intensificação e precarização do trabalho docente na pós-graduação *stricto sensu*

Os resultados apresentados no artigo publicado por Rosa e Cecílio (2023) revelaram que 40,9% dos docentes respondentes alegaram que o ritmo excessivo de trabalho afeta, de maneira frequente, o seu ofício docente. Não obstante, 61,4% mencionaram que suas tarefas são sempre cumpridas sob pressão nos prazos de entrega; ao passo em que 70,4% avaliaram que a cobrança por resultados e/ou as normas rígidas para a execução de tarefas são o que, de fato, prejudica a condição do trabalho do professor. Finalmente, 36,4% mencionaram que a contínua fiscalização a respeito do desempenho gera pressão, sobrecarga e desgaste profissional.

Com relação à extensão da jornada de trabalho, 61,4% dos sujeitos alegaram que sua ocupação funcional é alongada devido às múltiplas tarefas além docência, como a participação em eventos de divulgação científica; a redação de artigos acadêmicos; a emissão de pareceres *ad hoc*; as orientações de dissertações e teses; a organização e participação em projetos de pesquisa; a atuação em equipe editorial de periódicos; a gestão acadêmica; a realização de pesquisas; a participação em comitê de éticas etc. (Rosa; Cecílio, 2023). Aqui, podemos revisitar o estudo de Vieira *et al.* (2020), em que 70% de sua amostra docente mencionou trabalhar, no mínimo, 46 horas por semana, ao passo em que 30% deles trabalhavam bem mais de 60 horas semanais, em feriados, finais de semana ou de madrugada.

Os professores também relataram que o exercício docente na pós-graduação exige que o profissional seja versátil, polivalente, multifuncional, flexível e engajado, fomentando incongruências entre tempo hábil *versus* atribuições funcionais, engendrando um intenso sentimento de autoculpabilização e fracasso pelo “não dar conta” de suas próprias demandas laborais (Rosa; Cecílio, 2023).

Os resultados obtidos com a pesquisa demonstraram que o capitalismo – em sua fase de acumulação flexível –, fez da universidade um campo fértil para o desenvolvimento da mercantilização do ensino superior, que, juntamente à inserção de metas e parâmetros quantitativos, intensifica o trabalho docente, reduz a qualidade da produção acadêmica e

considera o produtivismo como ferramenta necessária no fazer ciência e assim, segundo constatarem Rosa e Cecílio (2023, p. 28), “[...] ao invés de trabalhar para viver, os professores vivem para trabalhar”.

Rosa e Cecílio (2023) descortinaram o fato de que 35,6% da amostra docente da pesquisa vislumbra seu trabalho como sendo um aparato importante de função social. Eles revelaram que a escolha por ser docente/pesquisador, além de ser um grande compromisso sociopolítico, exterioriza a busca por soluções de problemas que afligem a humanidade, contribuindo para a formação técnica, política, social, humana e ética do país, como também mencionaram Nunes *et al.* (2022).

Os autores destacaram que as atividades laborais dos docentes da pós-graduação encontram-se inseridas em um contexto social neoliberal, movido e determinado por políticas do capital (Rosa; Cecílio, 2023), que transformam o processo educacional em mera mercadoria, intensificando, assim, as demandas docentes, sobrecarregando o profissional e burocratizando suas atividades. Não obstante, os docentes também são pressionados à produção científica desenfreada, além da emergente necessidade de serem “polivalentes” e “multitarefa”, o que nada mais é, de maneira realista e com palavras menos corteses, do que a sua atuação em uma multiplicidade de cargos e tarefas administrativas infinitas – que apenas refletem a precarização da instituição de ensino e o sucateamento profissional –, assim como a falta de prestígio, de reconhecimento e de valorização da atividade docente.

Por conseguinte, Almeida *et al.* (2020) revelaram em seu estudo que, do total de docentes da sua amostra (333 docentes de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem), 29,7% trabalhavam em 2 ou mais PPG’s; 39,9% referiram sentir-se ansiosos durante suas atividades laborais; e 69,7% assumiram que sofriam pressão para publicarem. Apesar disso, 71,2% sentiam-se satisfeitos com o trabalho na pós-graduação. Esse antagonismo presente entre os professores já foi anteriormente apontado nos resultados do estudo de Barretos *et al.* (2019), ao revelarem que os docentes – ao mesmo tempo em que se sentiam exaustos e oprimidos –, não pensavam em desistir de seu ofício na academia.

Também averiguou-se que 20,1% dos docentes da amostra se enquadraram como trabalhadores compulsivos, 19,5% trabalhadores excessivos e 10,5% foram considerados *workaholics*⁹. A excessiva sobrecarga e o acúmulo de funções e papéis fazem com que os

⁹ Caracterizado como o vício no labor, é o trabalho compulsivo e excessivo que é sempre executado de forma exagerada e irracional, pois ao mesmo tempo em que reconhece sua excessividade pelo trabalho, não é capaz de assumir o controle da intensa sobrecarga (Barretos *et al.*, 2019).

docentes se acostumem com o ritmo cada vez mais intenso e acelerado de trabalho, sintam-se sempre culpados por não conseguirem desligar-se de suas funções laborais, sentindo-se útil apenas quando produzem de maneira árdua, abandonando sua vida pessoal e social, além de negar-se a participar de atividades de lazer e/ou de dormir (Almeida *et al.*, 2020).

Corroborando com os dados anteriormente apresentados Vivian *et al.* (2019) revelam que, em seu estudo, 29,5% de professores tomavam medicamentos para superar as condições adversas do trabalho, assim como já apontado a priori nos estudos de Vieira *et al.* (2020) e Barreto *et al.* (2019).

De acordo com Vivian *et al.* (2019), os docentes da pós-graduação buscam estratégias de defesa para se protegerem do sofrimento psíquico experienciado cotidianamente em sua atividade laboral, sendo as principais delas: a terapia/análise; o distanciamento do trabalho permitindo-se experienciar momentos de solidão e de recolhimento; o resgate da religiosidade e da espiritualidade, o apego à família e aos amigos e até mesmo a adesão à Práticas Integrativas Complementares (PIC), como o Reiki.

No entanto, nem sempre as estratégias de defesa são saudáveis e favoráveis à saúde do indivíduo, sendo que muitos docentes acabam por render-se ao uso de medicamentos psicotrópicos, de álcool e, até mesmo, de drogas, entrando em uma espiral viciante com o consumo de “[...] ansiolíticos durante o dia, soníferos à noite e psicoestimulantes pela manhã” (Vivian *et al.*, 2019). Todavia, os autores defendem que é preciso a adoção de atividades de lazer, o aprimoramento dos laços com companheiros de trabalho, a realização de exercícios físicos e o compartilhamento de momentos felizes com os familiares, para que os docentes consigam enfrentar as adversidades inerentes ao fazer ciência e à docência no século XXI.

Finalmente, o último artigo a ser analisado nesta revisão de literatura, escrito por Freitas e Navarro (2019), revelou que os 11 professores da pós-graduação analisados consideravam que a atribuição de carga horária em sala de aula, principalmente na graduação, consubstanciava-se como prejudicial para a execução de suas atividades de pesquisa dentro da universidade. Destarte, criticaram também os cargos administrativos e de gestão, que intensificam e precarizam o trabalho acadêmico, apontando que a falta de funcionários dentro das instituições federais de ensino superior torna o labor caótico e sobre-humano. Vale lembrar que Magnin *et al.*, (2020) também já haviam apontado que as tarefas administrativas universitárias e a sua permanente burocracia desgastavam o professor da pós-graduação.

Freitas e Navarro (2019) salientam que o trabalho docente adentrou a vida privada gerando uma sobre-intensificação, ao passo que o capitalismo acelera a vida e a produção da

mais valia, os docentes se desdobram para sobreviver em uma pós-graduação “mercantilizada”, conflituosa, contraditória, empreendedora, competitiva, individualista, repleta de vaidade, ego, ostentação e jogos de poder; que tira o sono, gera sofrimento e adocece, sem o mínimo pudor e ressentimento.

Considerações finais

O presente estudo, conforme idealizado, buscou mapear o atual estado do conhecimento relacionado à saúde mental e ao sofrimento psíquico dos professores de programas de pós-graduação *stricto sensu* no contexto brasileiro e, assim, através de uma revisão bibliográfica, analisou artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2023.

Em síntese, os estudos encontrados revelaram que há uma desvalorização da categoria docente universitária, que trabalha de maneira precária e sem o devido reconhecimento, enfrentando, por vezes, uma alienação das relações de trabalho – sustentadas pelo tripé: flexibilização, intensificação e precarização, baixos salários e aumento crescente da sobrecarga de trabalho.

Não obstante, enfrenta-se ainda infortúnios como: intensificação do trabalho; burocratização do ofício; políticas “escravocratas” das agências de fomento à ciência; exigência de produtividade; competitividade; individualismo; multiplicidade de papéis e exigências; dificuldades com o atual perfil discente presente nas universidades e cursos de pós-graduação do país.

Por meio da realização do presente estudo, constatou-se que a temática da saúde mental e do sofrimento psíquico no contexto da pós-graduação *stricto sensu* é frequentemente negligenciada e escassamente abordada, evidenciando a fragilidade e a falta de exploração desse campo de estudo. Isso é particularmente notável ao considerarmos a escassez de pesquisas acadêmicas disponíveis para movimentar a discussão científica sobre a saúde mental do docente na pós-graduação durante o período analisado na revisão (2019 a 2023). Essa lacuna reforça a carência de pesquisadores dedicados a investigar esse tópico e que possam contribuir para a sistematização de estudos com vistas a debater o fenômeno do sofrimento psíquico no ambiente do ensino superior.

Os limites deste estudo incluem a possibilidade de não terem sido buscados estudos publicados em outras línguas, uma vez que a revisão de literatura se restringiu a trabalhos em

língua portuguesa. Para pesquisas futuras, sugere-se ampliar o período de busca e explorar outras bases de dados para garantir maior abrangência.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T. **Educação e Emancipação**. Tradução Wolfgang Leo Maar. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

ALMEIDA, L. P. B. M.; BARRETO, M. F. C.; MARTINS, J. T.; HADDAD, M. C. F. L.; GALDINO, M. J. Q. *Workaholism* entre docentes de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [S. l.], v. 28, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/wzfkXbdghW5yj6LjBKScbGd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ANDRADE, G. C. R. **Docência na educação superior: abrindo caminhos entre o trabalho, a formação e a saúde**. 2021. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

ANTUNES, J. C. **O sofrimento mental contemporâneo na universidade: a perspectiva docente**. 2019. 132 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

AVILA, V. P. “**No ritmo que a gente está hoje, não é mais desafiante, nem motivador, assim é uma tortura**”: trabalhar, ensinar e resistir. Um estudo psicodinâmico com o coletivo de professores de uma instituição de ensino superior privada. 2021. 304 f. Tese (Doutorado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

BALDO, K. **Alterações no comportamento alimentar e níveis de estresse, ansiedade e depressão em professores universitários durante a pandemia da covid-19**. 2021. 77 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Curitiba, 2021.

BARATA, R. C. B. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **RBPG**, Brasília, v. 13, n. 30, p. 13 - 40, 2016. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/boletins/index.php/ppec/article/view/9046/4496>. Acesso em: 14 set. 2023.

BARBOSA, L. L. **Impacto do distanciamento social e de circunstâncias acadêmicas causadas pela pandemia de Covid-19 na saúde mental de docentes e discentes de Programas de Pós-Graduação em Odontologia no Brasil**. 2021. 51 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARRETO, M. F. C.; GALDINO, M. J. Q.; MACHADO, R. P. B.; FERNANDES, F. A. G.; HADDAD, M. C. F. L. Condições de trabalho e saúde de docentes de pós-graduação *stricto*

sensu de letras e linguística. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, v. 1, n. 50, p. 252-260, 2019. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1334>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BELLOCH, F.; GONZÁLEZ; A.O. El modelo bio-psico-social: Un marco de referencia necesario para el psicólogo clínico. **Revista Clínica e Salud**, Madrid, v. 4, n. 2, p. 181-190, 1993. Disponível em: <https://journals.copmadrid.org/clysa/art/812b4ba287f5ee0bc9d43bbf5bbe87fb>. Acesso em: 10 set. 2023.

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Boletim de Psicologia**, São Paulo, v. LXI, n. 137, p. 155-168, dez. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000200005. Acesso em: 24 set. 2023.

BIROLIM, M. M.; MESAS, A. E.; GONZÁLEZ, A. D.; SANTOS, H. G.; HADDAD, M. C. F. L.; ANDRADE, S. M. Trabalho de alta exigência entre professores: associações com fatores ocupacionais conforme o apoio social. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 4, p. 1255- 1264, abr. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/57hTLfPMcFkJGng44XjtYjn/>. Acesso em: 24 set. 2023.

DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de Burnout em professores no Brasil: considerações para uma agenda de pesquisa. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 745-771, ago. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682017000200013. Acesso em: 24 set. 2023.

DEXTRE, K. M. D. **O stress no trabalho do docente da pós-graduação**. 2021. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021.

FARIAS, R. C.; SILVA, D. M. P. Ensino remoto emergencial: virtualização da vida e o trabalho docente precarizado. **Geografares**, Vitória, v. 1, n. 32, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/geografares/1838>. Acesso em: 24 set. 2023.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FrdCtqfp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2023.

FREITAS, J. A. R.; NAVARRO, V. L. Intensificação do trabalho docente e saúde: estudo com docentes da Universidade Federal de Goiás vinculados a programas de pós-graduação. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 13, n. 3, p. 1032-1057, 2019. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/3084>. Acesso em 20 nov. 2023.

GLATZ, E. T. M. M. **A saúde mental na pós-graduação**: um estudo sobre as percepções de pós-graduandos acerca do sofrimento psíquico e das experiências vivenciadas no contexto de

pandemia. 2022. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2022.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. L. W. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. *In*: HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. L. W. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

LEÃO, T. H.; IANNI, A. M. Z.; GOTO, C. S. Individualização e sofrimento psíquico na universidade: entre a clínica e a empresa de si. **Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 6, n. 9, p. 131-143, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1250>. Acesso em: 10 set. 2023.

MAGNIN, L. S. L. T.; FARIA, J. H.; PENTEADO, R. C.; TAKAHASHI, A. R. Produtivismo na Pós-Graduação em Administração: posicionamentos dos pesquisadores brasileiros, estratégias de produção e desafios enfrentados. **REAd**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 265-299, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/read/a/Pm38bk9FFXjyyRKzMRLjj3k/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MENDES, L. CHAVES; C. J. A.; SANTOS, M. C.; MELLO NETO, A. R. Da arte ao ofício: vivências de sofrimento e significado do trabalho de professor universitário. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 527-556, set. 2007.

MENEZES, A. A. M. **O professor entre a luta e o luto – da Paideia ao Pandemônio**: um estudo de caso sobre a precarização e o sofrimento psíquico do docente em uma instituição de ensino superior privado em Salvador. 2014. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.

MIGUEZ, V. A.; BRAGA, J. R. M. Estresse, Síndrome de Burnout e suas implicações na saúde docente. **Revista Thema**, Rio Grande do Sul, v. 15, n. 2, p. 704-716, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/861>. Acesso em: 24 set. 2023.

NUNES; T. S.; SOARES, T.; GONÇALVES, J.; TORGA, E. M. M. F. Precarização e Função Social: análise dos significados do trabalho de docentes da pós-graduação. **Avaliação**, Campinas, v. 27, n. 01, p. 68-90, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/gcRcJ7vSfMYJGbnHL6fdJNG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo - estado da arte. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/2417>. Acesso em: 8 jul. 2023.

ROSA, R.; CECÍLIO, S. Condição do trabalho docente na Pós-graduação *Stricto Sensu* em Educação na Região do Triângulo Mineiro: fatores em análise. **Educação**, Santa Maria, v. 48, p. 1-32, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/68582>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SAMPAIO, P. P. **Ser (in)feliz na universidade**: sofrimento/prazer e produtivismo no contexto da Pós-Graduação em Saúde Coletiva/Saúde Pública. 2016. 240 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2016.

SANTOS, Douglas Paschoal dos. **Custos indiretos ao adoecimento mental em uma instituição federal de ensino superior**. 2019. 103 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019.

SILVA, N. R.; SILVA, A. T. B.; LOUREIRO, S. R. Burnout e depressão em professores do ensino fundamental: um estudo correlacional. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 72, p. 1-18, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/jRq5tQN8ybDDg4BQ73mqVrx/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2023.

SOUZA, K. R.; SIMÕES-BARBOSA, R. H.; RODRIGUES, A. M. S.; FELIX, E. G.; GOMES, L.; SANTOS, M. B. M. Trabalho docente, desigualdades de gênero e saúde em universidade pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S. l.], v. 26, n. 12, p. 5925-5934, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/LN4ZMTbtpSjmPMQkMJfKSgx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

VASCONCELOS, I.; LIMA, R. L. Trabalho e saúde-adoecimento de docentes em universidades públicas. **R. Katál.**, Florianópolis, v.24, n. 2, p. 364-374, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/gPZCCBpkHMbpbmMQ3bD9GPp/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

VIEIRA, M. H. P.; FONTES, A. R. M.; GEMMA, S. F. B.; MONTEDO, R. B. Produtivismo na pós-graduação na perspectiva da ergonomia da atividade. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, p. 1-21, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/BGmCR6tLqr8ZLybLK43Zxvk/>. Acesso em: 20 nov. 2023.

VIVIAN, C.; TRINDADE, L. L.; REZER, R.; VENDRUSCOLO, C.; RODRIGUES JUNIOR, S. A. Estratégias de defesa contra o sofrimento no trabalho de docentes da pós-graduação *stricto sensu*. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 217-234, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-37172019000200007. Acesso em: 20 nov. 2023.

YAEGASHI, S. F. R.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T.; ALVES, I. C. B. Docência e burnout: Um estudo com professores do ensino fundamental. *In*: YAEGASHI, S. F. R.; BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. **Psicologia e Educação**: conexão entre saberes. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Agradecemos especialmente ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM), por oferecer um ambiente acolhedor para a prática da ciência. Agradecimento à CAPES pelo financiamento.

Financiamento: CAPES.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação ética: Não aplicável.

Disponibilidade de dados e material: Os dados e materiais empregados neste trabalho estão acessíveis para consulta nas páginas eletrônicas mencionadas.

Contribuições dos autores: A primeira autora foi responsável pela pesquisa nos bancos de dados, análise dos achados e redação do artigo. A segunda autora foi responsável pela orientação da pesquisa, análise e redação do artigo. A terceira autora, por sua vez, contribuiu com a análise e redação do artigo.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

